

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



Corrida de obstáculos

Ao analisar os dados da quarta rodada da pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política, é possível avaliar que o petista Leandro Grass (PT) tem chance de chegar ao segundo turno. A 12 dias da eleição, ele está naquele momento em que o candidato começa a acelerar. Foi o que mais cresceu em relação à rodada anterior, já ultrapassou Arruda na consulta espontânea e os dois estão tecnicamente empatados na estimulada. Além disso, Grass tem a rejeição mais baixa entre os três primeiros colocados na disputa. Mas ele vai precisar ganhar fôlego e dar uma forte arrancada na reta final. Senão, como em 2022, pode ficar fora do segundo turno faltando poucos passos para cruzar a chegada.

Fator Arruda

Integrantes da campanha de Leandro Grass estão preocupados com a possibilidade de a candidatura de José Roberto Arruda ser rejeitada pelo TSE depois dos resultados do primeiro turno. Se isso acontecer, os votos dados a Arruda serão anulados, e a eleição poderá ser decidida em primeiro turno, favorecendo Celina Leão.



Vitória de Celina

Leandro espera chegar ao segundo lugar e disputar o governo em 25 de outubro, mas, sem os eleitores de Arruda, a soma dos votos de todos os candidatos poderá não ultrapassar os de Celina. Assim, ela estará eleita sem precisar disputar o segundo turno. Num cálculo matemático, de acordo com os dados levantados pela pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política nesta quarta rodada, com anulação dos votos de Arruda após 4 de outubro, o cenário seria esse: Celina (53,2%), Leandro Grass (27,9%), Paula Belmonte (9%).

PGR rejeita candidatura de Arruda

O vice-procurador-geral eleitoral, Alexandre Espinosa Bravo Barbosa, apresentou a manifestação em recurso de José Roberto Arruda ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pela rejeição do registro da candidatura, na forma como foi decidido pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF). Espinosa considerou que o candidato tem sete condenações colegiadas em ações de improbidade administrativa decorrentes da Operação Caixa de Pandora ocorridas em 2014, 2018, 2022, três em 2024 e uma em 2026. O TRE-DF rejeitou a necessária conexão entre elas para que o limite da pena atinja 12 anos. “A mera circunstância de serem originárias de uma mesma operação não traduz objetivamente causa de conexão por identidade de causa de pedir”, afirma o procurador. Também considerou que a Lei Complementar 219/2025 não atinge a condenação ocorrida em 2014 porque os efeitos desse caso se exauriram em 2022. A posição de Espinosa em sintonia com a do procurador regional eleitoral do DF, Francisco Guilherme Bastos, era esperada. Mas reforça o entendimento contrário à candidatura de Arruda. O recurso de Arruda vai tramitar no TSE sob a relatoria do ministro Dias Toffoli.

“Confio na Justiça”

“A nova manifestação apresenta os mesmos pontos. Nada mais natural do que o MP defender a própria tese. Mas todos esses pontos já foram contestados pela minha defesa. Registre minha candidatura absolutamente dentro da lei vigente. Estou elegível e confio na Justiça”, afirmou Arruda.



Fôlego

A disputa pelo Senado está prometendo grandes emoções. Michelle Bolsonaro (PL) parece seguir incólume, segundo indica a pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política. Mas o segundo lugar vai ser uma corrida de Leila do Vôlei (PDT), Bia Kicis (PL) e Érika Kokay (PT), cabeça a cabeça, até 4 de outubro. Quem tiver mais fôlego, chega na frente.



Os votos que podem faltar

Os votos do desembargador aposentado Sebastião Coelho (Novo) podem fazer falta para a deputada Bia Kicis (PL). Ele tem, segundo a pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política, 2,1%. Bia conta com 15%, logo atrás de Leila do Vôlei (PDT), que está em segundo, com 17,6%.

Psol nas cabeças

Se as intenções de votos se confirmarem nas urnas, o Psol vai fazer bonito elegendo, com alta votação, Fábio Félix como deputado federal e Max Maciel para novo mandato de deputado distrital.

O Clube da Imprensa não é um sofá velho

A proposta de venda do terreno do Clube da Imprensa de Brasília, aprovada em uma Assembleia do Sindicato dos Jornalistas, por 30 votos a favor e 4 contra, no último sábado, provocou uma forte reação da Velha Guarda dos jornalistas de Brasília. Um abaixo-assinado, com cerca de 200 assinaturas, critica a tentativa de venda do terreno do Clube e ameaça entrar na Justiça para barrar a operação. “O Clube não pode ser tratado como um sofá velho, que se vende porque ficou ultrapassado ou deixou de ser conveniente. Terreno tem preço. História tem valor. E o valor histórico e cultural do Clube não cabe na avaliação de um imóvel”, diz o texto.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

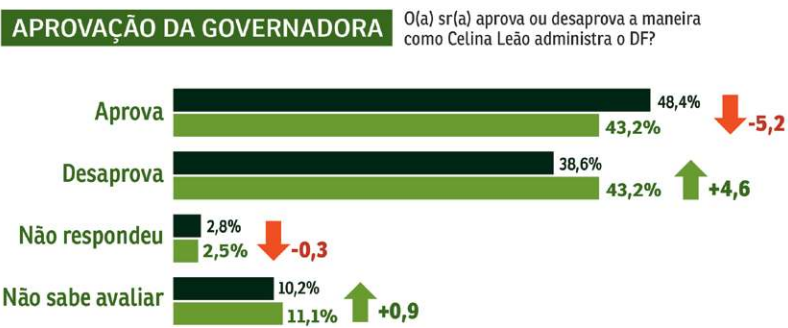
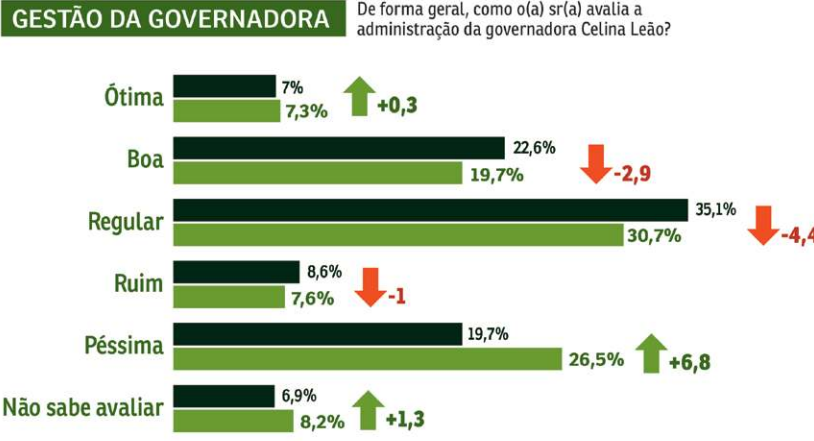
Aprovação do governo chega a 43,2%

Pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política mostra empate técnico entre os que aprovam e desaprovam o trabalho da governadora Celina Leão. Campanha é marcada por críticas dos adversários e tentativa de se descolar de Ibaneis



» ANA CAROLINA ALVES
» MILA FERREIRA

A quarta rodada da pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política mostra empate entre aprovação e desaprovação da gestão da governadora Celina Leão (PP): 43,2% dos entrevistados aprovam a administração, enquanto outros 43,2% desaprovam. No levantamento anterior, divulgado em 3 de setembro, os índices eram de 48,4% de aprovação, e 38,6% de desaprovação. Na atual avaliação, 2,5% não responderam e 11,1% não souberam avaliar. Desde o início da campanha eleitoral, Celina tem dividido a agenda entre compromissos oficiais como governadora do Distrito Federal e atividades de campanha pela reeleição. Ela assumiu o cargo há seis meses, após a saída de Ibaneis Rocha (MDB). Com o avanço da disputa, a candidata tem buscado, cada vez mais, distanciar-se da imagem do ex-governador, embora seja frequentemente associada a ele pelos adversários.



Nos últimos meses, Celina deixou de participar de pelo menos três debates promovidos por entidades sindicais e veículos de imprensa, alegando compromissos de campanha. No debate promovido pelo **Correio Braziliense**, em 1º de setembro, do qual participou, Celina afirmou não saber se

estaria presente em outros encontros antes da eleição. “Este é o segundo debate em que eles não debatem, só criticam a governadora o tempo todo. É um desrespeito com o meu trabalho. A gente tem mostrado a que veio, eu acho que isso incomoda. Durante o debate inteiro, parece que todos estavam



Celina Leão prioriza saúde e programas populares, como GDF Na Sua Porta

articulados para não se atacarem e parece que deu certo”, afirmou na ocasião. Como as principais propostas defendidas durante a campanha, Celina tem reafirmado os investimentos feitos na saúde desde que assumiu o governo, a defesa da mulher e obras de zeladoria, por meio do programa GDF Na Sua Porta, lançado no dia de sua posse.

Resultados

Na quarta rodada do levantamento, os entrevistados foram questionados sobre como avaliam a gestão de Celina Leão. Do total, 7,3% consideraram a administração ótima; 19,7% boa e 30,7% regular. Entre os que veem problemas, 7,6% avaliaram o governo como ruim; e 26,5% como péssimo. Já 8,2% não souberam avaliar. Na rodada anterior, 7% dos entrevistados classificaram o governo como ótimo e 22,6% como bom. Outros 35,1% avaliaram a gestão como regular, enquanto 8,6% a consideraram ruim e 19,7%, péssima. A pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência

Política ouviu 1.132 pessoas com 16 anos ou mais em 31 diferentes regiões administrativas. O levantamento foi feito pessoalmente entre os dias 17 e 19 de setembro de 2026, com margem de erro de 3,1 pontos percentuais para mais ou para menos e confiança de 95%. A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o número DF-03622/2026. Paralelamente à campanha, Celina tem atuado nas negociações para viabilizar um empréstimo de até R\$ 6,6 bilhões junto ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC), destinado à capitalização do Banco de Brasília (BRB), após as operações fraudulentas com o Banco Master no governo Ibaneis. A negociação havia sido firmada em uma audiência de conciliação mediada pelo ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), mas vem enfrentando obstáculos desde então. Na última semana, Celina apresentou uma petição no STF na qual afirmou que as declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), feitas em um comício em Ceilândia, evidenciarium que as resistências à operação teriam natureza política.